

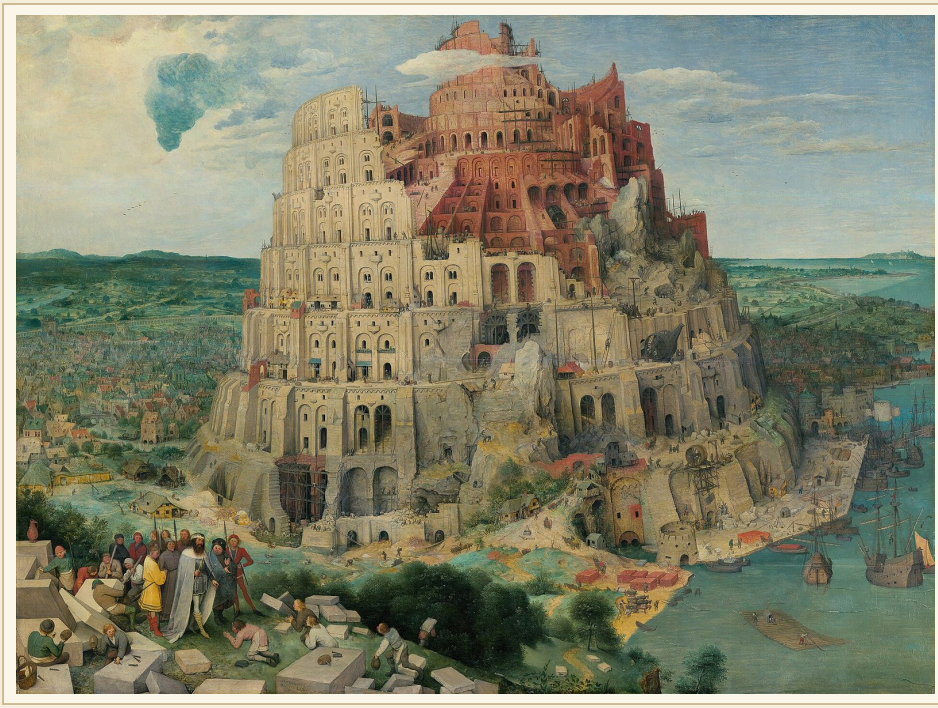
CRER PARA COMPREENDER

Abraão: chamado para abençoar

Vem Andar Comigo · Semana 5 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-005



A torre de Babel ainda em obra. Ali os homens queriam fazer um nome para si; a Abrão, Deus promete dar um nome.

Pieter Bruegel, o Velho, *A torre de Babel*, 1563, Kunsthistorisches Museum, Viena (domínio público)

O capítulo 11 termina com uma genealogia e uma frase seca sobre a mulher de Abrão: “Mas Sarai era estéril, e não tinha filho” (Gênesis 11:30, Bíblia Livre). A história da bênção começa num lugar onde não se vê futuro nenhum.

Então Deus fala a um homem chamado Abrão.

Não porque Abrão já tivesse mostrado ser um herói sem falhas. Não porque a família dele fosse capaz, por natureza, de curar o mundo. Deus chama, promete e envia. A história da redenção avança pela iniciativa da graça.

O texto

Leitura principal: Gênesis 12:1–9; 15:1–18; 17:1–8

Leitura: Gênesis 12:1–9; 15:1–6, 17–18; 17:1–8



O SENHOR disse a Abrão: "Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para terra que eu te mostrarei. E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti todas as famílias da terra serão benditas." Assim se foi Abrão, como o SENHOR lhe dissera; e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos de idade quando saiu de Harã. E Abrão tomou a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os seus pertences que haviam ganhado, e as pessoas que eles haviam adquirido em Harã, e saíram para ir à terra de Canaã; e à terra de Canaã chegaram. E passou Abrão por aquela terra até o lugar de Siquém, até o carvalho de Moré; e os cananeus estavam então na terra. E o SENHOR apareceu a Abrão, e lhe disse: À tua descendência darei esta terra. E ele edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe havia aparecido. E passou-se dali a um monte ao oriente de Betel, e estendeu sua tenda, tendo a Betel ao ocidente e Ai ao oriente: e edificou ali altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. E moveu Abrão dali, caminhando e indo até o Sul.

GÊNESIS 12:1-9 (BÍBLIA LIVRE)



Depois destas coisas a palavra do SENHOR veio a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão; eu sou o teu escudo; a tua

recompensa será muito grande. Abrão respondeu: Senhor DEUS, que me darás, sendo que não tenho filho, e o herdeiro da minha casa é Eliézer de Damasco? Disse mais Abrão: Eis que não me deste descendência, e eis que meu herdeiro é um nascido em minha casa. E logo a palavra do SENHOR veio a ele dizendo: Não esse não herdará de ti, mas sim o que sairá de tuas entranhas será o que de ti herdará. E tirou-lhe fora, e disse: Olha agora aos céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E lhe disse: Assim será tua descendência. E creu ao SENHOR, e contou-lhe por justiça. E sucedeu que, depois de posto o sol, e já estando escuro, apareceu um fogo fumegando, e uma tocha de fogo que passou por entre os animais divididos. Naquele dia fez o SENHOR um pacto com Abrão dizendo: À tua descendência darei esta terra desde o rio do Egito até o rio grande, o rio Eufrates;

GÊNESIS 15:1-6,17-18 (BÍBLIA LIVRE)

Quando Abrão tinha a idade de noventa e nove anos, o SENHOR lhe apareceu, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda diante de mim, e sê íntegro. E constituirei meu pacto entre mim e ti, e te multiplicarei em grandíssima maneira. Então Abrão prostrou-se com o rosto ao chão, e Deus falou com ele, dizendo: Quanto a mim, este é o meu pacto contigo: Serás pai de multidão de nações: E não se chamará mais teu nome Abrão, mas sim que será teu nome Abraão, porque te pus por pai de multidão de nações. E te multiplicarei muito em grande maneira, e te porei em nações, e reis sairão de ti. E estabelecerei meu pacto entre mim e ti, e tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança

perpétua, para ser para ti por Deus, e à tua descendência depois de ti. E darei a ti, e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em herança perpétua; e serei o Deus deles.

GÊNESIS 17:1-8 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Abrão vinha de Ur dos caldeus, uma cidade antiga no sul da Mesopotâmia. A família de Terá, o pai dele, tinha saído de Ur rumo a Canaã e parado em Harã, no norte (Gênesis 11:31). Ur e Harã eram conhecidas pelo culto ao deus-lua, e a casa de Abrão não ficava fora desse mundo. Josué lembra isso ao povo séculos depois: "Vossos pais habitaram antigamente da outra parte do rio, a saber, Terá, pai de Abraão e de Naor; e serviam a deuses estranhos" (Josué 24:2, Bíblia Livre).



Selo da antiga Mesopotâmia e a sua impressão em argila: um adorador derrama uma libação diante de um deus sentado, sob a lua crescente. Foi desse mundo religioso que Deus chamou Abrão.

Selo cilíndrico e sua impressão moderna: adorador derramando uma libação diante de um deus sentado, neossumério, Mesopotâmia (Nippur), c. 2112–2004 a.C., Metropolitan Museum of Art, Nova York (CC0)

Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã (Gênesis 12:4) e noventa e nove quando Deus apareceu a ele em Gênesis 17. E a terra prometida não estava vazia: "os cananeus estavam então na terra" (Gênesis 12:6, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch, dois estudiosos luteranos alemães do século XIX, observam que, por isso, Abrão "só podia andar nela pela fé, como em terra estrangeira".

Quatro palavras ajudam a ler esses capítulos.

Em primeiro lugar, **bênção** (em hebraico, *berakah*). Em Gênesis 12:2–3, a palavra e o verbo "abençoar" aparecem cinco vezes. Keil e Delitzsch resumem: Abrão "não só receberia bênção, mas seria uma bênção; não só seria abençoado por Deus, mas se tornaria uma bênção, ou o canal da bênção, para os outros".

Em segundo lugar, o verbo **crer** (*he'emin*), da raiz *aman*, a mesma de "amém". A raiz fala de firmeza: crer é apoiar-se em alguém que não falha. Keil e Delitzsch explicam que, em Gênesis 15:6, a fé "não é só *assensus*, mas também *fiducia*, confiança incondicional no Senhor e na sua palavra, mesmo onde o curso natural dos acontecimentos não oferece nenhuma base para esperança ou expectativa". *Assensus* quer dizer concordar que uma coisa é verdadeira; *fiducia* quer dizer entregar-se a ela.

Em terceiro lugar, o verbo **contar** (*chashab*), em "contou-lhe por justiça". É a linguagem de quem registra alguma coisa na conta de alguém. O Salmo 32 usa a ideia ao contrário: "Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não considera a maldade" (Salmo 32:2, Bíblia Livre). Paulo junta os dois textos em Romanos 4: Deus deixa de contar o pecado e conta a justiça a favor de quem crê.

Em quarto lugar, **aliança** (*berit*). Em hebraico, "fazer uma aliança" se diz literalmente "cortar uma aliança", por causa dos animais partidos no rito. Jeremias descreve esse costume quando fala dos que firmaram um pacto "dividindo em duas partes o bezerro e passando entre seus pedaços" (Jeremias 34:18, Bíblia Livre). Clarke explica o sentido do gesto: passar entre as partes

divididas da vítima parece ter significado que cada um concordava, se quebrasse o compromisso, em se submeter ao castigo de ser cortado ao meio. Em Gênesis 15, como vamos ver, só um passa entre os pedaços.

1. O Deus que chama primeiro

"Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para terra que eu te mostrarei" (Gênesis 12:1, Bíblia Livre). A palavra alcança Abrão dentro dos laços que davam a ele proteção, herança e identidade. Deus chama Abrão para uma terra que ainda vai mostrar.

A fé começa aqui como resposta. Abrão não inventa um projeto religioso para depois pedir a bênção de Deus sobre ele. Deus se dirige a Abrão, abre um futuro e convida Abrão a caminhar.

Repare de onde ele foi tirado. Josué não esconde que a família de Abrão servia a outros deuses, e põe a iniciativa inteira do lado de Deus: "E eu tomei a vosso pai Abraão da outra parte do rio" (Josué 24:3, Bíblia Livre). Abrão não encontrou Deus no fim de uma busca; Deus encontrou Abrão no meio da idolatria.

Jacó Armínio, professor de teologia em Leiden no começo do século XVII, perguntou o que move Deus a chamar pecadores e respondeu:



Jacó Armínio, professor de teologia em Leiden. Para ele, o que move Deus a chamar pecadores é somente a sua graça e a sua misericórdia.

Reinier Vinkeles, segundo desenho de J. Buys, *Retrato de Jacó Armínio*, gravura, 1786, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

A causa antecedente, a única que move, é a graça, a misericórdia e o amor de Deus pela humanidade, pelo qual ele se inclina a socorrer a miséria dos pecadores e a dar a eles a bem-aventurança."

JACÓ ARMÍNIO, *DEBATES PRIVADOS*, XLII.3

A graça vem antes: ninguém dá o primeiro passo em direção a Deus sem que Deus já tenha vindo ao seu encontro.

Isso não transforma toda mudança arriscada em chamado divino. Desejos pessoais podem usar linguagem espiritual para fugir da responsabilidade. O discernimento cristão ouve a Escritura, busca sabedoria na comunidade e examina se o caminho expressa amor e obediência. No caso de Abrão, porém, a palavra é clara: ele deve partir apoiado na promessa daquele que chama.

Hebreus recorda que ele obedeceu sem saber o destino completo: "Pela fé, Abraão, quando foi chamado para ir ao lugar que havia de receber por herança, obedeceu, e saiu sem que soubesse aonde ia" (Hebreus 11:8, Bíblia Livre). A fé conhece o caráter de Deus antes de conhecer todos os detalhes do caminho.

2. O nome recebido e a bênção repartida

Em Babel, as pessoas dizem: "façamo-nos um nome" (Gênesis 11:4, Bíblia Livre). A Abrão, Deus promete: "engrandecerei o teu nome" (Gênesis 12:2, Bíblia Livre). Uma reputação construída para vencer o medo da dispersão contrasta com um nome recebido para servir ao propósito de Deus. Wesley lembra que Abrão, ao deixar a sua terra, perdeu ali o seu nome, e põe na boca de Deus esta resposta: "Não te preocupes com isso (diz Deus), mas confia em mim, e eu te darei um nome maior do que jamais poderias ter tido ali."

A bênção prometida inclui terra, descendência e proteção. O alvo dela, porém, vai além de Abrão: "em ti todas as famílias da terra serão benditas" (Gênesis 12:3, Bíblia Livre). Ele é abençoado para se tornar bênção.

Essa frase impede que a eleição seja confundida com favoritismo fechado. Deus escolhe uma família dentro da humanidade para servir à humanidade. Israel vai receber a aliança, a lei, o culto e a promessa; por meio dessa história virá o Messias. Paulo diz que a Escritura antecipou o evangelho ao anunciar a Abraão a

bênção das nações: “E a Escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, prenunciou o Evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão abençoadas em ti” (Gálatas 3:8, Bíblia Livre).

Martinho Lutero, ao comentar esse versículo de Gálatas, explicou o que quer dizer abençoar as nações:



Martinho Lutero, com a Bíblia nas mãos. Para ele, abençoar as nações é espalhar o conhecimento da salvação de Cristo.

Possivelmente Johann Christoph Böcklin, *Retrato de Martinho Lutero*, gravura, entre 1667 e 1709, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)



"Abençoar quer dizer simplesmente espalhar o conhecimento da salvação de Cristo. Esse é o ofício da Igreja do Novo Testamento, que distribui a bênção prometida pregando o evangelho, administrando os sacramentos, consolando os de coração quebrantado, em suma, repartindo os benefícios de Cristo."

Martinho Lutero, *Comentário sobre Gálatas*, 3:9

A Igreja não substitui Israel, como se Deus tivesse descartado o seu primeiro propósito. Paulo faz a pergunta e responde sem rodeio: "por acaso Deus rejeitou seu povo? De maneira nenhuma!" (Romanos 11:1, Bíblia Livre). E acrescenta: "os dons gratuitos e o chamado da parte de Deus não podem ser cancelados" (Romanos 11:29, Bíblia Livre). Em Cristo, pessoas de todas as nações são acolhidas na bênção prometida e chamadas a testemunhar essa bênção. A eleição continua tendo forma missionária: receber para repartir, pertencer para servir.

3. Uma fé que pode perguntar

O tempo passa, e a promessa parece impossível para corpos que envelhecem. Abrão continua sem o filho esperado. Deus vem a ele e diz: "Não temas, Abrão; eu sou o teu escudo; a tua recompensa será muito grande" (Gênesis 15:1, Bíblia Livre). Abrão responde com a sua perplexidade: "Senhor DEUS, que me darás, sendo que não tenho filho, e o herdeiro da minha casa é Eliézer de Damasco?" (Gênesis 15:2, Bíblia Livre).

A fé bíblica não é incapacidade de perguntar. Abrão fala de dentro da relação. A incredulidade se fecha contra Deus; a fé ferida leva a Deus a distância entre a promessa e a experiência. Matthew Henry, pastor inglês do começo do século

XVIII, escreveu sobre essa cena: "Embora nunca devamos nos queixar de Deus, temos licença para nos queixar a ele e expor todas as nossas aflições."

O Senhor leva Abrão para fora e aponta para as estrelas: "Olha agora aos céus, e conta as estrelas, se as podes contar. E lhe disse: Assim será tua descendência" (Gênesis 15:5, Bíblia Livre). A promessa é repetida. E vem a frase que Paulo vai citar em Romanos e em Gálatas: "E creu ao SENHOR, e contou-lhe por justiça" (Gênesis 15:6, Bíblia Livre).

A fé de Abrão não é obra meritória que compra aceitação, mas confiança no Deus da promessa. Repare que o texto não diz que Abrão fez alguma coisa: ele creu, isto é, apoiou-se em Deus. Romanos 4 usa essa passagem para ensinar que a justificação é dom, e não salário: "ao que não tem obra, mas crê naquele que torna justo o ímpio, sua fé lhe é reputada como justiça" (Romanos 4:5, Bíblia Livre). **Justificação** quer dizer o ato pelo qual Deus perdoa o pecador e passa a tratar como justo quem confia em Cristo. Deus acolhe o ímpio que confia naquele que ressuscitou Jesus.

John Wesley pregou sobre esse texto de Romanos no sermão *A justificação pela fé*:



"No momento em que Deus dá a fé (pois 'é dom de Deus') ao 'ímpio' que 'não trabalha', essa 'fé lhe é imputada como justiça'. Não que Deus (como já se observou) pense que ele é o que não é. Mas, assim como 'fez Cristo pecado por nós', isto é, tratou Cristo como pecador, aplicando a ele a punição dos nossos pecados, assim também nos considera justos desde o momento em que cremos nele."

John Wesley, sermão *A justificação pela fé*, IV.5

No mesmo sermão, Wesley diz que quem vem a Deus pela fé chega como pecador, "sem trazer a Deus nada além da sua impiedade, sem alegar nada de seu, a não ser pecado e miséria". A fé é como a mão vazia do mendigo: ela não paga o presente, só recebe. Armínio falou com a mesma precisão. Para ele, a fé é "a causa instrumental, ou o ato, pelo qual nos apropriamos de Cristo, que Deus nos apresenta como propiciação e como justiça", e aquilo que constitui a justificação é o gracioso ato de Deus de levar em conta, "pelo qual ele nos imputa a justiça de Cristo" (*Debates privados*, XLVIII.7–8). **Imputar** quer dizer pôr na conta: Deus conta a nosso favor a justiça de Cristo, e não uma justiça nossa.

Nesse ponto, a Reforma fala a mesma língua. João Calvino, o reformador de Genebra, escreveu que Abrão foi justificado "porque abraçou Deus como seu Pai", e que a fé justifica "não por seu próprio mérito, mas porque recebemos a graça que nos é oferecida nas promessas" (*Comentário sobre Gênesis*, 15:6).



João Calvino, pastor em Genebra. Sobre Gênesis 15:6, ele escreveu que a fé justifica sem mérito próprio, porque recebe a graça oferecida nas promessas.

Segundo Cristofano dell'Altissimo, *Retrato de João Calvino*, pintura, entre 1563 e 1600 (domínio público)

A promessa feita a Abrão alcança também a nós, que cremos naquele que ressuscitou Jesus dos mortos (Romanos 4:23–24). Gálatas acrescenta que essa fé se abre para uma nova família, na qual os gentios recebem em Cristo a bênção de Abraão (Gálatas 3:14).

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-005

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Abraão: chamado para abençoar*. O fascículo inteiro tem 51 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender